

**Seção: Artigo**

**Trilha: Interdisciplinar  
em Ciências Humanas**

Luciana do Carmo Narciso  
Faculdade de Ciências da Bahia  
Especialização em Metodologia do  
Ensino de História

[luciananrcso@gmail.com](mailto:luciananrcso@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-1787-8277>

<http://lattes.cnpq.br/916610534948552>

Ana Lucia do Carmo Narciso  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Doutorado em Educação

[narcisoana@gmail.com](mailto:narcisoana@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-0336-3574>

<http://lattes.cnpq.br/3535829197955564>

Ana Luiza Vieira Narciso  
Universidade do Estado de Minas  
Gerais- unidade Carangola  
Pedagogia

[luluiza.narciso@gmail.com](mailto:luluiza.narciso@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0003-6351-1596>

<http://lattes.cnpq.br/3998700393677670>

Contribuição dos(as) autores(as):

**Luciana do Carmo Narciso:** Análise dos dados, pesquisa, escrita – revisão e edição.

**Ana Lucia do Carmo Narciso:** Metodologia, conceituação, escrita – revisão e edição.

**Ana Luiza Vieira Narciso:** Metodologia, escrita – revisão e edição.

Este trabalho está licenciado com uma  
licença *Creative Commons* Atribuição  
4.0 Internacional



Esta licença permite que os/as  
usuários(as) do seu material possam  
distribuir, remixar, adaptar e criar a  
partir do material criado por você,  
mesmo que seja para fins comerciais,  
mas desde que quem usar atribua o  
devido crédito pela autoria inicial da  
obra.



## **PATRIMÔNIO CULTURAL NAS SALAS DE AULA: uma perspectiva interdisciplinar**

### **Resumo**

A cultura de um povo expressa através do patrimônio cultural diz respeito aos seus costumes, saberes e fazeres. No que diz respeito às políticas em prol da proteção e salvaguarda do Patrimônio Cultural brasileiro, a aproximação da temática com a sala de aula é uma das práticas incentivadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). À vista disto, Londres (2012) discorre que preservação está relacionada com a transmissão, difusão e apropriação do Patrimônio Cultural. O objetivo deste trabalho é analisar trabalhos que versam o Patrimônio Cultural no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, com ênfase na abordagem indisciplinar. De acordo com Maltês *et al.* (2010), a interdisciplinaridade é o aspecto que viabiliza Educação Patrimonial, por intercambiar e considerar diversas áreas e modalidades de conhecimento. Para atender ao objetivo e trazer luz a problemática proposta, utilizou-se a metodologia da Revisão Sistemática de Literatura, definida por Oliveira, Delamaro e Nunes (2009) como técnica utilizada para identificar e analisar pesquisas relevantes para um determinado assunto. As fontes para este estudo foram os repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Após as análises, constata-se fatores que vão desde a exígua quantidade de pesquisas acadêmicas que discorram sobre a temática, até a defasagem na produção de material e disponibilidade recursos didáticos acessíveis para subsidiar a abordagem do assunto. Apesar disto, existem esforços que buscam aproximar as pessoas e os bens que versam sobre história local, levando em consideração os saberes que existem nas vivências individuais.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural, educação patrimonial, interdisciplinaridade, educação.

## 1 Introdução

Na âmbito das políticas de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, uma das práticas que o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (Iphan) fomenta é a aproximação do tema com o currículo escolar. De acordo com Schönardie (2014), o ser humano tem contato com o processo educativo desde muito cedo. O autor defende que a escola integra a conjuntura histórico-cultural em que o processo educativo se inscreve. Para ele, “ esse processo acontece dentro do contexto cultural de determinados grupos ou sociedades, ou seja, é baseado na cultura desse grupo ou sociedade” (Schönardie, 2014, p.5).

O cerne desta proposta é compreender como o Patrimônio Cultural é abordado nas salas de aula do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (2018) elucida que nesta etapa, o Ensino de História trabalha o processo de construção do sujeito. Primeiro é preciso propiciar a compreensão acerca do “eu”, em seguida do “nós”, do “outro” e como se dá a relação entre estes indivíduos. Assim, o Ensino de História visa estimular o entendimento de que no bojo de cada sociedade existem grupos diversificados que, portanto, produzem diversas formas de registro.

Para Maltês *et al.* (2010), ainda que temas referentes ao Patrimônio Cultural não sejam amplamente abordados no contexto escolar, ocorrem geralmente nas aulas de História. Segundo os autores, “trabalhar com o Patrimônio Cultural na escola envolve pensar o processo educativo em sua amplitude [...] Educação Patrimonial se torna permeável através da interdisciplinaridade” (Maltês *et al.*, 2010, p.47).

Tendo em vista que a inserção de discussões voltadas para o Patrimônio Cultural demanda que diversas nuances do contexto em que se vive sejam consideradas, o objetivo deste trabalho é analisar trabalhos que abordam o Patrimônio Cultural no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, com ênfase no caráter interdisciplinar que a lida com os bens culturais evocam. Com este fim, este estudo se baseará na técnica de Revisão Sistemática de Literatura nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, conduzida pela seguinte questão de pesquisa: Em que medida práticas interdisciplinares levam em consideração os saberes e experiências que os discentes já trazem consigo?

No que diz respeito à estrutura deste estudo, na primeira seção conceitua-se Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Interdisciplinaridade; em seguida, serão apresentados os

métodos e técnicas que orientarão o trabalho e posteriormente, elucidados os resultados das pesquisas. Na sequência se dará a análise dos estudos. Por fim, serão tecidas as considerações finais sobre este trabalho.

## 2 Breves definições de Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Interdisciplinaridade

### 2.1 Patrimônio Cultural

De acordo com Choay (2006), *a priori*, a concepção de patrimônio estava relacionada com a ideia de monumento. O conceito sofreu inúmeras transformações ao longo do tempo, mantendo, de acordo com a autora, sua função de perpetuar uma determinada memória.

A Constituição Federal vigente no Brasil traz consigo no Artigo 216 que o patrimônio cultural brasileiro diz respeito aos

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais. V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, s/p).

Portanto, os Patrimônios Culturais podem ser de natureza material ou imaterial, e tendem a ser representativos para um determinado grupo de pessoas. Por estarmos inseridos em uma sociedade dinâmica e diversa, a noção de Patrimônio Cultural adquire diferentes sentidos e inúmeras formas de abordá-lo. Uma delas, é através da Educação Patrimonial.

Lemos Júnior (2018) advoga que Educação Patrimonial é um processo permanente que envolve toda a sociedade, com vistas a proteger os marcos e manifestações culturais, dividindo entre si a responsabilidade e esclarecendo dúvidas, conceitos e compartilhando os trabalhos técnicos e seus resultados.

Para o autor, a Educação Patrimonial tem como principal objetivo fomentar a autoestima das comunidades através do reconhecimento e da valorização de suas culturas. Este processo educacional se inscreve tanto em campos formais, como na esfera da educação informal.

No que diz respeito ao papel da Educação Patrimonial enquanto difusor de noções de preservação do Patrimônio Cultural, Londres (2012) discorre que preservação está relacionada com a transmissão, difusão e apropriação do Patrimônio Cultural.

Tendo em vista que este estudo se propõe a compreender como a interdisciplinaridade se inscreve na lida com o Patrimônio Cultural no ambiente escolar, faz-se pertinente delimitar o que se compreende como “interdisciplinar”. Leis (2005) versa que a noção de interdisciplinaridade pode ser a principal condição para ocorrência do ensino e pesquisa em nossa sociedade. Para o autor, “a interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes” (Leis, 2005, p.9).

À vista do exposto, Coimbra (2000) elucida que epistemologicamente, o termo interdisciplinaridade diz respeito não só à relação entre saberes, como também a relação de um saber e outro, de modo complementar.

Segundo o autor:

O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado [...] Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões (Coimbra, 2000, p.58).

Isto posto, é possível compreender que a interdisciplinaridade tem muito a contribuir com as discussões sobre Patrimônio Cultural, pois possibilita que outras áreas de conhecimento se correlacionem.

Conforme exposto por Silva e Ribeiro (2018), a Educação Patrimonial enquanto ferramenta metodológica, só é palpável através da interdisciplinaridade. Para as autoras, a Educação Patrimonial diz respeito à criação de espaços de construção de conhecimento que fomenta nos discentes o desejo de compreender o meio em que se vive e a si próprio.

### 3 Metodologia

Este trabalho se delinea sob um viés qualitativo, seguindo as premissas da técnica de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), entende-se que a pesquisa bibliográfica é uma possibilidade de analisar todas as produções acerca de determinado tema,

publicadas através de todos os tipos de veículos de comunicação. Assim, o intuito desta técnica é propiciar que o pesquisador tenha acesso a todas as produções sobre o assunto pesquisado.

Com o intuito de mapear dissertações e teses que constituem o *corpus* documental deste trabalho, utilizou-se as premissas da Revisão Sistemática, definida por Oliveira, Delamaro e Nunes (2009) como técnica para identificar, avaliar e interpretar as pesquisas relevantes para determinado tema.

À vista disto, Galvão e Ricarte (2020), apontam que toda revisão de literatura precisa ter os critérios, objetivo e questão de pesquisa. Para este levantamento, tomou-se como objetivo averiguar como os pesquisadores abordam a interdisciplinaridade na lida com o Patrimônio Cultural, tendo a seguinte questão de pesquisa: em que medida a lida com o Patrimônio Cultural em sala é contemplada pela abordagem interdisciplinar?

Na busca por trabalhos nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo da CAPES, utilizou-se o operador booleano “AND” para construir a *string* de busca “Patrimônio Cultural AND Educação Patrimonial AND Interdisciplinaridade”. Decorreram desta pesquisa 23 dissertações e teses. Como critérios de seleção, estabeleceu-se os seguintes aspectos: I) conter no título os termos “patrimônio cultural”, “patrimônio” ou “educação patrimonial”; II) nas palavras-chave aparecer o termo “interdisciplinaridade”; III) a partir de uma leitura prévia identificar se a proposta é voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Após a aplicação do primeiro parâmetro, foram selecionados 11 trabalhos, que submetidos ao segundo filtro, remanesceram 3 destes; refinando a busca, aplicado o terceiro filtro, 2 dissertações foram eleitas para compor este estudo.

#### **4 Resultados e discussão**

Iniciando as análises sobre os trabalhos oriundos da Revisão Sistemática, elucidemos Lucia de Fatima Lobato Ferreira (2017), com a dissertação denominada *LUDICIDADE: uma reflexão sobre a brincadeira na educação patrimonial em Cuiabá – MT*. A autora inicia discorrendo sobre seu interesse em pesquisar o Centro Histórico de Cuiabá. Ao longo de sua narrativa, fica perceptível que embora seja um patrimônio de grande importância sobre a história de Cuiabá, muitas pessoas não reconhecem tal relevância.

Ferreira (2017) disserta que, é no cotidiano que as pessoas forjam as relações que significam e influenciam sua percepção sobre o patrimônio e suas denominações. A autora analisou uma série de projetos realizados no município e apontou seus pontos fortes, como a potencialidade de uso dos Patrimônios Culturais como fonte primária de pesquisa e aprendizagem, e, suas fragilidades, como a falta de estratégia de comunicação durante as visitas guiadas.

Para a autora, a aproximação entre a Educação Patrimonial e a ludicidade ocorre efetivamente através da brincadeira, devido aos aspectos simbólicos que perpassam o brincar. Ferreira (2017) defende ainda que é fundamental levar em consideração o arcabouço cultural e saberes que os discentes trazem consigo.

Prosseguindo às análises das dissertações encontradas, analisemos a pesquisa de Carla Valeria de Miranda Costa Duarte (2018), intitulada *Educação Patrimonial e Recursos Hídricos: Um guia para os municípios de Olinda e Recife*, cujo trabalho consiste na elaboração de um Guia de Educação Patrimonial.

Conforme apontado por Duarte (2018), a Educação Patrimonial pode ser um dispositivo de alfabetização cultural. O Guia foi pensado a partir do diagnóstico das necessidades elucidadas pelo corpo docente de turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental em duas escolas, obtido a partir de um questionário aplicado pela autora, junto à técnica de pesquisa bibliográfica e documental.

O produto que recebe o nome *O Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda*, passou por três etapas: aplicação, avaliação e validação junto aos professores. Ao longo do texto, a autora faz um histórico acerca da água em Recife e Olinda; em seguida, propõe um inventário acerca das manifestações que tenham vínculo com a temática hídrica.

Sua aplicabilidade é de cunho socioambiental. Segundo a autora “em relação ao Guia servir como um objeto educacional, deixou as aulas e as atividades interdisciplinares e integrativas mais dinâmica, abrangente e diversa” (Duarte, 2018, p.32).

Compreender a água como Patrimônio Cultural é uma proposta fundamental, uma vez que não é comum considerar a abordagem do Patrimônio Natural e Paisagístico quando se fala de Patrimônio Cultural.

## 5 Conclusões

A partir das análises que objetivaram analisar como a interdisciplinaridade permeia a noção de Patrimônio Cultural nas salas de aula, percebeu-se fatores que vão desde a exígua quantidade de pesquisas acadêmicas que versem sobre a temática – haja vista o exemplo deste estudo – que encontrou apenas 2 trabalhos correspondentes aos critérios estabelecidos para análise; até a defasagem na produção de material e disponibilidade recursos didáticos acessíveis para subsidiar a abordagem do assunto.

Apesar destas fragilidades e dificuldades, existem esforços para aproximar a comunidade escolar e a sociedade civil das instituições, manifestações culturais, monumentos, paisagens e demais patrimônios que representem a memória coletiva de uma determinada localidade.

A interdisciplinaridade se inscreve como uma forma de promover o diálogo de um tema que geralmente é associado apenas à disciplina de História. Nas dissertações analisadas, por exemplo, é possível perceber a relação com a Geografia, através do uso de mapas e fotografias com ênfase na localização dos bens; com a Literatura e Língua Portuguesa, em razão das narrativas produzidas; com as Ciências Biológicas, em relação ao Patrimônio Natural e a latente necessidade de conscientização sobre seus usos.

Assim, discorrer sobre Patrimônio Cultural no ambiente escolar requer que várias circunstâncias sejam consideradas. A partir das análises deste estudo, torna-se nítido que existem intensos esforços de diferentes naturezas, objetivando a aproximação entre as pessoas e os bens que versam sobre sua história, levando em consideração os saberes que existem em suas vivências individuais.

## Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHOAY, Françoise. O patrimônio histórico na era da indústria cultural & A competência de edificar In. **A Alegoria do Patrimônio**. Trad. de Luciano Vieira Machado. 3a. ed. São Paulo: Estação Liberdade/Editora da UNESP, 2006. p.205-237; p.209-265.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI

JUNIOR, Arlindo; TUCCI, Carlos Eduardo Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul. (editores). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editoras, p. 52-70. 2000.

DA SILVA, Maristela Souza; RIBEIRO, Ana Maria Alves. **Educação patrimonial e interdisciplinaridade: instrumentos para fortalecimento da cidadania no ambiente escolar**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47179>. Acesso em: 15/08/2023

DE OLIVEIRA, Rafael Alves; DELAMARO, Márcio Eduardo; NUNES, Fátima de Lourdes dos Santos. Oráculos de Teste para Domínios GUI: Uma Revisão Sistemática. *In: Proceedings*. 2009.

DUARTE, Carla Valeria de Miranda Costa. **Educação Patrimonial e Recursos Hídricos: Um guia para os municípios de Olinda e Recife'** 03/12/2018 103 f. Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais Instituição de Ensino: universidade federal de Pernambuco, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco

FERREIRA, Lucia de Fatima Lobato. **LUDICIDADE: uma reflexão sobre a brincadeira na educação patrimonial em Cuiabá - MT'** 12/04/2017 207 f. Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural Instituição de Ensino: Instituto do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Noronha Santos BNS/IPHAN

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57- 73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73 Acesso em: 11 mar. 2023

LEMO JUNIOR, Clesio Barbosa. “ICMS-Patrimônio Cultural”: um estudo sobre a política pública de preservação cultural do Estado de Minas Gerais com ênfase no processo de Educação Patrimonial. **PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, p. 67-83, 2018. LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005.

LONDRES, Cecília. A educação patrimonial na formação das novas gerações: algumas considerações. **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. IPHAN, João Pessoa, 2012.

MALTÊZ, Camila Rodrigues et al. Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 39-49, 2010.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, EVA. Maria. Técnicas de Pesquisa. **fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. O processo educativo na perspectiva histórico-cultural. **Revista Contexto & Educação**, v. 29, n. 93, p. 4-21, 2014.